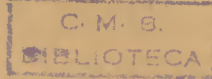


REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
LARGO DE S. FRANCISCO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
COMPANHIA EDITORA DO MINHO

ACÇÃO SOCIAL

SEMANARIO CATÓLICO
(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)



ASSINATURAS
Ano... 8\$00 Semestre... 4\$00
Pelo correio, mais o porte.

ANUNCIOS
Linha (corpo 12)... \$30
Repetição... \$20
Comunicados linha... \$50

DIRECTOR E EDITOR—Abade Alexandrino José Leituga

ADMINISTRADOR—P.º António Esteves

PROPRIEDADE da Empresa da "ACÇÃO SOCIAL,"

AS TABERNAS O VINHO

Já no ano passado, foi aprovado, no Senado, um projecto de lei, apresentado pelo senador Ferreira de Simas. Ao abrigo do art.º 32 da Constituição, embora não aprovado na Câmara dos Deputados, tal projecto vai ser convertido em lei e publicada no *Diário do Governo*.

Folgamos em a arquivar em o nosso jornal:

«Art.º 1.º—É proibida a instalação de novos estabelecimentos de venda de vinho ou quaisquer bebidas alcoólicas, a copo, num raio de 500 metros em Lisboa e de 200 metros nas outras localidades, em torno dos edificios públicos e em especial das escolas.

Art.º 2.º — É proibida a instalação de qualquer novo estabelecimento de venda de vinho ou bebidas alcoólicas, a copo, num local que diste menos de 500 metros do estabelecimento da mesma natureza mais próximo.

Art.º 3.º — É proibida a entrada nas tabernas a menores de quinze anos, sob pena que irá desde multa até prisão, applicada ao taberneiro consentidor.

Art.º 4.º — Das vinte e uma horas de um dia às seis do dia seguinte, é proibida a venda, a copo, de vinho ou quaisquer bebidas alcoólicas. Durante este período, as tabernas devem conservar-se encerradas.

Art.º 5.º — Pelo Ministério do Comercio e Comunicações, será nomeada uma comissão de técnicos, para estudar o melhor aproveitamento do alcool, como gerador da energia mecânica, luminosa e calorífica.

Art.º 6.º — Fica revogada a legislação em contrário».

Aplaudimos, com todo o calor, a publicação desta lei. Ao lê-la, porém, cuidadosamente, dous senões nos acudiram à mente.

A lei é ainda branda em demasia, é—vá o termo — pouco radical; e

afigura-se-nos, ainda por sobre isso, que vai ficar letra morta.

É branda e pouco radical. Então o perigo está só nas proximidades dos edificios públicos, onde os funcionários intercalam o cumprimento dos seus deveres com uns copos, nas tabernas, do delicioso sumo das uvas?

O mal lavra, atea-se, intumesce por toda a parte. Nas freguesias rurais, em volta das igrejas, é raro não pulurarem as tabernas. É, como consequência, quantos demandos de linguagem, quantos palavrões obscenos, quantas ofensas à moral pública, se não proferem, quantos actos repugnantes se não praticam? Não pôde uma pessoa honesta passar em frente a essas casas, onde o vicio impera e o pudor desertou, sem que as faces se não ruborisem de pejo e o coração se não arrepie de tristeza.

A taberna é hoje um cancro social e todas as leis que tendam a fazê-las desaparecer merecem o nosso aplauso.

E, concomitantemente com essas leis, é inteiramente indispensável que os governos cuidem a sério de favorecer a exportação dos nossos vinhos, com tratados de commercio com as nações onde esses vinhos podem ser consumidos.

O preço por que foi vendido o vinho da última colheita não compensa as grandes despesas que se fazem com o seu cultivo. E o capitalista, assim, desanima e secar-se há uma importante fonte de receita nacional.

Guerra às tabernas! Protecção à exportação vinícola!

Afigura-se-nos que vai ficar letra morta. Basta vêr como a lei do descanço dominical é cumprida nas freguesias rurais, onde se vende de tudo e a todas as horas do dia e até da noute, onde, nas tabernas, a bisca lambida se bate nos balcões e os copos se entornam, num crescendo payoroso.

A' LA DIABLE

(CRONICAS LIGEIRAS)

Eu não sei se os leitores da «Acção» são tão supersticiosos como eu.

Se são, dou-lhes os parabens, porque eu não sou nada supersticioso, mas absolutamente nada.

Tenho até certa má vontade contra a gente supersticiosa. Isto por duas razões: porque a superstição é o maior defeito ou pecado contra a virtude da religião, e porque acho ridículo que uma pessoa ilustrada se prenda, por exemplo, com o n.º 13, com a ferradura pregada na porta, com o encontro de uma pessoa de côr, etc....

Depois, eu tenho encontrado pessoas muito supersticiosas, que esquecem, com pasmosa facilidade, os seus deveres religiosos.

Já dizia o nosso bom Garrett, o delicioso prosador das *Viagens da minha terra*, que facilmente se passa de supersticioso a incrédulo, mas a verdadeiro religioso, já mais....

São as suas próprias palavras.

Eu não me proponho emiucar a série de ridicularias, de tolices, de irreverências, de sacrilégios até, que muita gente, aparente e supostamente cristã e católica, pratica, para fazer as suas rezas, as suas benzeduras, as suas superstições, emfim.

Quero referir-me apenas á mais inofensiva de todas as superstições ridiculas — o n.º 13.

Eu conheço gente boa e muito ilustrada até, capaz de empunhar uma espada, mas que trême perante o n.º fatídico.

Dum cavalheiro, fidalgo da mais espelhada nobreza, e católico como os que melhor o são, sei eu que, dando um banquete a pessoas de distinção, no elemento secular e clerical, ao verificar que á mesa tinha 13 convivas, mandou procurar um caseiro ou feitor, para vir jantar em tão selecta companhia, afim de completar o n.º de 14 comensais!

E só então se deu principio ao jantar!

O poder do preconceito e da superstição!

A tal respeito, ainda há pouco li que, em Paris, é tal a sugestão do n.º 13 que a Prefeitura consente que, na numeração impar das casas, se dê um salto de 11 para 15!!!

E todavia Paris é o cérebro da Europa e luz do mundo!

E, depois disso... o quadro não é de fúlgidas côres e a Moral fica a escorrer sangue.

Pois a presente lei tem ainda suas afinidades com a do descanço.

Sufrerá os mesmos tratos de polé.

Assim nos enganemos.

OS CAÇADORES DANDO LIÇÕES

Haverá um a dois anos, entrei no salão nobre da Câmara e impressionou-me a grande concorrência de homens, que discutiam com interesse, mas grande interesse e calor.

E impressionou-me ainda mais, por vêr que eram homens de várias idades, posições sociais e meios de fortuna. Velhos, novos, doutores, lavradores e jornaleiros: uns bem apresentados, outros róticos e sem meias.

Tratava-se duma reunião de caçadores. Admirei-me de haver tantos caçadores, pois não seria pequena sorte se chegasse um coelho para cada um. E satisfize-me imenso por constatar tal concorrência e interesse na discussão dos assuntos debatidos. Disse com os meus botões: muito bem; é assim mesmo que deve ser.

No mesmo dia, houve uma reunião dos sócios da Cooperativa. Relativamente foi pouco concorrida. Não se compreende.

Que todos os sócios, na reunião do dia 15, sigam o exemplo dos caçadores, assistindo e dando a sua opinião. Em meu juízo, até os não sócios aproveitariam, assistindo e ouvindo.

Porque não são sócios do Sindicato, pelo menos, todos os lavradores, grandes e pequenos?

Porque não o conhecem. Eis porque entendendo que os não sócios deviam tratar de estudar a vida do Sindicato.

BICHAS E FOGUETES

No Correio da Manhã, Um dos jornais lisboetas, Em letras mui miudinhas, Venh umas noticiasinhas Que, ás vezes, p'ra mim eu julgo Seriam bem metidinhas No calhamaço das pêtas.

Imaginem os leitores Que nêto acabo de lêr, Nos tais caratêres usados, E com olhos duplicados, Esta noticia d'arromba Que, por mal dos meus pecados, Vos sou forçado a dizer:

«O Bernardino, pedreiro, (Onde mora, não aumenta) Na policia se queixou, Num dia que já passou, De que lhe tinha roubado Alguem que não nomeou A querida ferramenta.»

Quem será o Bernardino? Se a minha mente não erra, Creio já tê-lo matado... Não será êle o Machado? Deve ser! Embora haja, Segundo afirma o ditado Muitas Márias na terra...

O facto de ser pedreiro Em ninguém confusão mete Pois, sendo êle maçõ, Pedreiro livre é, e, então, Não espanta lhe roubasse Qualquer esperto ladrão O compasso e o malhete...

Por isso, motivos tem De vêr a alma em tormenta E o coração machucado — Pois vê-se impossibilitado De trabalhar — coitadinho! — O Bernardino Machado, Por falta de ferramenta...

Atê, leitores, me parece Que êle assim se não aguenta Co'o têsto no seu logar; Que, emquanto a não encontrar, Noite e dia, o bom do homem, Não deixará de berrar: — Que é da minha ferramenta?

E, dai, talvez, quem sabe — E' esta a opinião minha — Se ela seria roubada?! Não ficaria arrumada Como já tem sucedido, E no avental embrulhada, Na loja da... Viuvinha?

Zezão.

Memorandum

INDICAÇÕES ÚTEIS

Novas tabelas — Emolumentos dos Arciprestes

Por cada carta de encomendação ou de binação, 1\$50; idem, de coadjutor, celebrar, confessar e outras, 1\$00; pelas licenças para procissões, 1\$00; pelas licenças para administração de baptismo, 0\$50; pelas licenças para exposição solêne do Santíssimo, 1\$00; pela execução de mandados e victorias, afóra o caminho, 12\$50; pelos termos de abertura e encerramento e rubrica dos livros de registro parochial, de cada ano, 0\$60; pelas certidões que passarem, 1\$50; percentagem sobre o produto da distribuição dos Indultos, das coléctas para o dinheiro de S. Pedro e Lugares Santos e de subscrições gerais que se abram na Arquidiocese, 2,5 %; percentagem sobre o produto da venda do papel timbrado da Arquidiocese, 50 %.

* * *

Hoje lua nova, ás 4 horas e 27 minutos da tarde.

Infirmus.

COMPANHIA EDITORA DO MINHO

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital -- Cem contos

SÉDE — RUA D. ANTONIO BARROSO — BARCELOS

TIPOGRAFIA oficinas montadas com material aperfeiçoado, aptas a executar todos os trabalhos de impressão, a uma ou mais côres.

ENCADERNAÇÃO oficina em que se tomam todos os trabalhos de encadernação e brochura, e que são executados com perfeição e segurança.

PAPELARIA vendas por junto e a retalho, de papeis de todas as qualidades, para impressão e escrita. *Objetos de luxo para escritorio.*

EMPRESA INDUSTRIAL DE BARCELOS, L.^{da}

(FABRICA DA GRANJA)

Largo da Granja, 9 a 17—BARCELOS

Serração, Carpinteria e Mercenaria

Executa-se, com perfeição e rapidez, qualquer encomenda, com grande vantagem e economia para os Snrs. Construtores e Proprietarios.

Preços sem competencia.

Ismael de Macedo & C.^a

Rua D. Antonio Barroso, 34 e 36

— BARCELOS —

Completo e variado sortido em casimiras, chales, malhas, panos crus, panos brancos e muitos outros artigos.

Um bom sortido em miudezas

PREÇOS DE RECLAME

Mercearia 1.º de Dezembro

— DE —

BRITO & C.^a

Barcelos

Rua Infante D. Henrique, 27 a 33
Rua Manoel Viana, 1 a 7

Chá, café e papelaria.

Arroz, assucar e bacalhau.

Azeites especiais.

Massas de superior qualidade.

Depósito da COMPANHIA VELHA DO ALTO DOURO.

Bolacha fina, biscoitos de Valongo. Louças e vidros.

Farinhas e muitos outros artigos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA.

João de Sousa

FAZENDAS DE LÃ, ALGODÃO

E MIUDEZAS

Rua D. Antonio Barroso.

BARCELOS

Companhia Editora do Minho

— BARCELOS —

Completo sortido em cartões de visita e luto,

Perfumarias estrangeiras.

PAPEL RECLAME A 3130 A CAIXA.